

## **EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UM SALTO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA**

**Érica da Silva Pinto**

*ericasp.edf@gmail.com*

**Raimundo Nonato Assunção Viana**

*raimundo.viana@terra.com.br*

**Anamarília Viana Silva**

*anamarilia.vs@gmail.com*

**Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**

### **RESUMO**

O presente trabalho discute a temática cidadania na escola, tendo como exemplo concreto uma ação social realizada por alunos do ensino fundamental de uma escola de São Luís – MA em uma creche da mesma cidade. Foram realizadas discussões em sala sobre a importância da cidadania para o convívio em sociedade. A culminância, proposta pelos alunos, foi organizar uma ação voluntária onde os alunos doariam um pouco de seu tempo para cuidar ou brincar com outras crianças.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*escola; cidadania; educação*

## **INTRODUÇÃO**

O mundo moderno exige cada vez mais autonomia e conhecimentos de nós professores e também de nossos alunos. Assim, consideramos que o papel da escola vai além dos conteúdos ministrados em sala de aula. Partindo dessa perspectiva, incentivamos uma reflexão sobre a temática Escola e Cidadania. Sobre cidadania, elencamos a seguinte assertiva:

O conceito de cidadania é, geralmente, entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão. Recentemente, sobretudo nas sociedades democráticas, os autores enfatizam também a participação cívica, cultural e política (na forma de voluntariado, associativismo), como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social. Esta dimensão tem levado alguns autores a salientar a importância de uma educação na cidadania em vez de para a cidadania e a diferenciar a cidadania passiva (direito de votar, de aceder à educação, dever de pagar os impostos e cumprir as leis) da cidadania activa, entendida em simultâneo como direito e dever de participar na vida social e política da comunidade. (MARTINS e MOGARRO, 2010, p. 187)



Desta forma, compreendemos e adotamos a ideia de “cidadania ativa”, que as autoras apontam como direito e dever de participar da vida social e política da comunidade, encaminhando nossas inquietações principalmente para as questões sociais. A escola, como um espaço de aprendizagem e educação, também não estaria incluída nos ambientes onde esses atos de cidadania ativa podem ser colocados em prática? Estamos ensinando nosso aluno a olhar para o outro com respeito? Eles aprendem valores como a solidariedade na teoria e na prática? Ou ficamos apenas no discurso?

Sabemos que promover ações que incentivem a formação de cidadãos críticos e capazes de promover mudanças em sua realidade não é uma tarefa fácil. Estamos em sala de aula todos os dias, com indivíduos totalmente diferentes uns dos outros. As diversas demandas do ambiente escolar acabam tomando todo nosso tempo. Planejar, aplicar os conteúdos, elaborar provas, corrigir, lançar notas, fazer relatórios. Como promover ações se precisamos dar conta de tudo isso? Nossa proposta aqui, não é dar uma “receita milagrosa”, mas incentivar a reflexão.

Ouvimos falas e até mesmo postagens nas redes sociais, que defendem a ideia de que o papel da família é educar, ensinar a dar bom dia, dizer obrigado. À escola cabe ensinar os conteúdos formais das diversas disciplinas. Porém, acreditamos que há temáticas que podem ser abordadas também através e para além de alguns dos conteúdos em sala de aula. Assim, este trabalho possui como objetivo promover uma reflexão acerca do tema escola e cidadania, discutindo a temática através de uma atividade desenvolvida na escola Anna Adelaide Bello (SESI) em São Luís - MA, com três turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, onde o objetivo principal era possibilitar discussões na teoria, organizar e desenvolver na prática uma ação para atender quase cem crianças em uma creche comunitária no mesmo bairro onde a escola está localizada.

A ideia da ação/projeto aflora quando a prática surge como necessidade para que a teoria seja de fato absorvida por nossos alunos, fazendo com que os mesmos vivenciassem uma situação onde pudessem, de alguma forma, planejar, se organizar e intervir.

A metodologia utilizada pautou-se em uma pesquisa bibliográfica sobre educação para a cidadania, afim de que pudéssemos compreender como essa temática vem sendo discutida na e para a escola, observação dos alunos na organização da ação, registros fotográficos das atividades e falas de alguns alunos após a culminância da ação. Esta investigação é caracterizada como uma pesquisa participante, tendo uma abordagem qualitativa, onde descreveremos o que aconteceu antes e após a ação, justificando assim, nossas afirmações de que apesar das demandas escolares, é possível abordar temáticas relevantes para o convívio sadio em sociedade.

## CIDADANIA E A ESCOLA

Diversos autores tratam sobre o conceito de cidadania. Dentre eles, destacamos Chalita (2004, p.110), que infere nos dizendo que “a palavra cidadania carrega um significado ideológico que traz a exigência de direitos e garantia de uma participação efetiva na sociedade”. Já Correa (1999, p.217), nos diz que cidadania “significa a realização democrática de uma sociedade, compartilhada por todos os indivíduos ao ponto de garantir a todos o acesso ao espaço público e condições de sobrevivência digna, tendo como valor-fonte a plenitude da vida”. Percebemos que o conceito de cidadania perpassa pelas ideias de direitos e convívio em sociedade. Assim, não dispensamos a importância desta temática também no ambiente escolar.

A preparação de um indivíduo para que ele se torne um cidadão crítico, um sujeito de transformação é um processo amplo e deve ser contínuo. A escola é uma importante instituição nessa construção, uma vez que além do conteúdo formal, permite trabalhar o currículo oculto e conteúdos transversais que são capazes de ultrapassar as paredes da sala de aula e alcançar outros espaços.

A Escola Cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço (Freire apud Gadotti, 2010, p. 69).



Pautados nesse pensamento, identificamos que precisamos ensinar mais que conteúdos obrigatórios, é preciso ensinar a ser solidário, respeitoso, saber conviver com as diferenças, manifestar seus pensamentos. Construir cidadãos pensantes e capazes de promover mudanças no ambiente em que vivem está além de ensiná-los conteúdos e incentivar a escolha de uma profissão. A essência está em ensinar com a vida e para a vida. Sair das páginas dos livros e mergulhá-los também no mundo real.

Construindo Valores: uma ação de solidariedade na comunidade em torno da escola.

Nas aulas buscamos sempre incorporar temáticas sociais associadas aos conteúdos ministrados em sala de aula e na quadra (que também é nosso espaço educativo). Um exemplo são as regras incorporadas em jogos e brincadeiras populares, como o pega-pega, queimado, e pique-bandeira, onde os alunos são incentivados e dizer coisas positivas para serem “recompensados”. Para serem “descongelados” no pegador precisam dizer “por favor”, “obrigado”, “bom dia”, “com licença”, “você é lindo(a)” e por aí vai.

Além do incentivo a essas atitudes, em sala de aula discutimos temas como direitos e deveres das crianças, trabalho infantil, etc. Ao discutir essa temática, os alunos são incentivados a buscar notícias sobre o assunto e compartilhá-las em sala de aula e depois disso discutimos em uma roda, onde eles colocam seus pontos de vista, enquanto professoras fazemos uma mediação, tudo isso gera falas muito ricas e conseguimos perceber que são ações que tem dado bons resultados.

Em meio a essas discussões, foi lançado um desafio. Os alunos das três turmas do ensino fundamental matutino teriam que observar a comunidade onde nossa escola está inserida e identificar que ações poderíamos promover para de alguma forma ajudar a comunidade. Alguns pensaram nas crianças que moram nas palafitas, porém alertaram para a dificuldade em adentrar o espaço. Outros pensaram em grupo de idosos e uma creche localizada perto da escola e que atendia crianças da comunidade, que ficavam lá para que seus pais fossem trabalhar. Desafio aceito, iríamos para a creche no dia das crianças, dia 12 de outubro de 2017. Os alunos logo começaram uma campanha que mobilizou toda a escola. Se organizaram em pequenos grupos, alguns responsáveis por divulgar a campanha para arrecadar brinquedos na escola e em seus bairros, outros responsáveis por organizar as atividades a serem feitas no dia da visita, outros responsáveis por organizar o lanche que também seria entregue as crianças. Fomos até a creche e fechamos uma parceria, tínhamos a autorização para executar a atividade. A essa altura os alunos já estavam a todo vapor.

No dia do evento os alunos usaram algumas fantasias, pintaram seus rostos, levaram violões, brinquedos, lanche, atividades recreativas, pintura de rosto e muita disposição. Em alguns momentos intervimos, eram alunos, então acreditamos ser normal que no decorrer das atividades alguns estivessem confusos quanto ao seu papel. Foi uma manhã muito proveitosa. Tivemos que intervir para encerrar a atividade.

Após a culminância da ação na creche tivemos momentos de conversa nas turmas, onde os alunos puderam explanar sobre a experiência. Percebemos falas mais seguras em relação ao que podemos fazer para sermos cidadãos melhores e construirmos uma sociedade melhor. A fala da aluna “*Tempestade em copo d’água*” que disse: “professora, eu acho que a gente pode fazer muito com tão pouco. Só que a gente não pensa assim. A gente acha que tem que ter muito pra ajudar outras pessoas. Eu aprendi que a gente precisa olhar mais para as outras pessoas e ver que as vezes um abraço também é uma ajuda.”

Já o aluno “Tufão” nos surpreendeu: “professora antes eu via pessoas na rua e achava graça. Do velho sujo, da criança descabelada. Participar dessa atividade me ajudou a ver as pessoas de outra forma e saber que eu posso fazer alguma coisa pra ajudar com meus amigos.” A identificação nominal dos alunos se deu de acordo com alguma de suas características.

Após a ação na creche, recebemos mensagens de alunas que cortaram o cabelo e doaram para o Hospital do Câncer e alunos informando que estavam fazendo trabalho voluntário em um projeto que atendia comunidades carentes. Sabemos que essas atitudes não foram de fato incorporadas por todos os alunos, mas percebemos e constatamos através das falas e de atitudes que muita coisa foi modificada.



## CONCLUSÃO

Diante de toda essa vivência, podemos afirmar que a escola é um lugar de construção, do eu e do nós. É também lugar de mudança, onde atitudes e comportamentos podem ser construídos e desconstruídos o tempo inteiro. Desta forma, compreendemos que os nossos alunos estão aprendendo mais que letras e números, partes do corpo humano e modalidades esportivas. Eles estão aprendendo a enxergar o outro, a respeitá-lo. Estão compreendendo que cada um de nós pode fazer um pouquinho e que quando nos juntamos, o que era pouco se transforma em um grande amontoado de coisas boas.

Como pontua Tardif (2014, p.182): "A educação é uma arte, uma técnica, uma interação e muitas outras coisas, mas é também a atividade pela qual prometemos às crianças e aos jovens um mundo sensato no qual devem ocupar um espaço que seja significativo para si mesmos... Na educação, o objetivo último dos professores é formar pessoas que não precisem mais de professores porque serão capazes de dar sentido à sua própria vida e à sua própria ação."

## EDUCATION AND CITIZENSHIP: A JUMP BEYOND THE WALLS OF SCHOOL

### ABSTRACT

The present work discusses the subject of citizenship in school, having as a concrete example a social action carried out by elementary school students of a school of. In a kindergarten in the same city. In-room discussions were held on the importance of citizenship for socializing. The culmination, proposed by the students, was to organize a voluntary action where the students would donate some of their time to take care of or play with other children.

**KEYWORDS:** *school; citizenship; education*

## EDUCACIÓN Y CIUDADANÍA: UN SALTO A MÁS DE LOS MUROS DE LA ESCUELA

### RESUMEN

El presente trabajo discute la temática ciudadanía en la escuela, teniendo como ejemplo concreto una acción social realizada por alumnos de la enseñanza fundamental de una escuela de São Luís - MA en una guardería de la misma ciudad. Se realizaron discusiones en sala sobre la importancia de la ciudadanía para la convivencia en sociedad. La culminación, propuesta por los alumnos, fue organizar una acción voluntaria donde los alumnos donar un poco de su tiempo para cuidar o jugar con otros niños.

**PALABRAS CLAVES:** *escuela; ciudadanía; educación.*

## REFERÊNCIAS

- CHALITA, G. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CORRÊA, D. *A construção da cidadania: reflexões históricas - políticas*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1999. 240 p.
- GADOTTI, M. *Escola cidadã*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, M.J.D.; MOGARRO, M.J. A Educação para a cidadania no século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*. Nº 53, p.185-202, 2010 (ISSN: 1022-6508).
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* / Maurice Tardif. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

